

# 1 Introdução

A presente dissertação visa dar continuidade e permitir maior aprofundamento ao meu Trabalho de Conclusão do Curso de Formação em Psicologia na PUC-Rio, realizado no ano de 2002, cujo título foi: *Mapeando a assim chamada Terapia de Vida Passada*, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Monique Augras.

Nesta etapa da pesquisa teremos como objetivo não somente aprofundar o estudo deste fenômeno que vem penetrando no meio psicoterapêutico, mas também procurar entender quais mecanismos sociais estariam envolvidos por trás da ascensão desta técnica.

A Terapia de Vidas Passadas (TVP) é um fenômeno que tem se tornado cada vez mais presente no mundo atual. Foi surgindo concomitantemente em alguns lugares do mundo, principalmente nos EUA e Europa. No Brasil adentrou com grande efervescência, e tem sido vastamente aplicada recebendo, amiúde, destaque nos principais meios de comunicação. Salienta-se o fato que a sua aplicação terapêutica tem sido oferecida não só por “gurus” espiritualistas ou terapeutas alternativos, mas também por vários profissionais da área da psicologia e da psiquiatria. É sobre a teoria e a prática desses profissionais que pretendemos nos debruçar no presente trabalho.

Entretanto, dentro do contexto da cultura brasileira, para entendermos como essa modalidade terapêutica entrou no âmbito profissional, precisamos antes de tudo, mapear a origem de seu aparecimento. Nos meios mais usuais de comunicação, localizamos a TVP inserida na enorme gama das terapias conhecidas como alternativas. É cada vez mais comum encontrarmos nos meios de comunicação – principalmente com enfoques espiritualistas e alternativos: livros, jornais, revistas, *Internet*, e programas de televisão e rádio – uma boa quantidade de matérias, entrevistas e artigos sobre o tema TVP. Nesses meios, inclusive, é possível encontrar diversos anúncios, tanto de profissionais

oferecendo esse serviço, como de cursos profissionalizantes de formação em terapia de vidas passadas.

Notamos que junto com reportagens e anúncios sobre a TVP, encontramos geralmente diversos assuntos de cunho alternativo como, por exemplo: espiritualidade, astrologia, tarô, ufologia, viagem astral, terapia floral, Reike, terapias orientais, entre outros. Ou seja, a TVP está nitidamente – pelo menos atualmente – relacionada a temas esotéricos que em sua grande parte não possuem uma validação científica consistente. Este meio esotérico no qual a TVP encontrou um terreno fértil para proliferar pode gerar a impressão de que ela seja apenas mais uma estapafúrdia espiritualista feita por pessoas de racionalidade – ou quiçá, sanidade – duvidosa. Entretanto ao fazermos uma análise mais acurada do tema, revela-se o fato de que no meio da TVP existem inúmeros profissionais, tanto da psicologia como da psiquiatria, aplicando esta técnica, contrariando assim as orientações éticas de seus respectivos conselhos.

Por essa razão, considerei cabível pesquisar mais a respeito desta nova terapia e verificar se existe algum fundamento teórico que possa justificar a vasta procura por esta técnica, a partir das teorias do imaginário sócio-histórico (Castoriadis, Augras) e da eficácia simbólica (Lévi-Strauss).

No trabalho de conclusão de curso fiz um levantamento do conceito de psicoterapia em diversos países, incluindo o Brasil, para tentar vislumbrar se a TVP pode realmente se denominar uma terapia.

Em seguida, baseado em busca pela Internet, em vídeos de *Encontros de TVP* (seminários gravados) e nas entrevistas recolhidas mapeei o campo no qual se encontra atualmente a TVP e constatei que existem alguns autores que têm se esforçado para esquematizar as bases metodológicas, teóricas e práticas da TVP. Dentre eles, selecionei aqueles que acredito ser mais relevantes para um maior aprofundamento no trabalho, a saber: Morris Netherton e Hans Tendam.

Descobri – como o próprio nome já evidencia – que a TVP está intimamente ligada à crença na reencarnação, e por isso me dediquei também a esse tópico, e registrei alguns autores que se propõem a tentar comprovar esta crença cientificamente. São eles Dr. Ian Stevenson, Prof. Hemendra Nath Banerjee, e o brasileiro Dr. Hernani Guimarães Andrade.

Neste segundo momento da pesquisa, além de aprofundar um mapeamento da área, irei estudar os principais autores nativos da TVP, fazer uma pesquisa de campo com terapeutas e clientes que se submeteram à essa técnica. Cogitarei também sobre a possibilidade de que a TVP, como fenômeno social, seja passível de ser entendida a partir de pressupostos teóricos reconhecidos no meio acadêmico.

Mais especificamente pretendo estudar os autores nativos para descobrir como e em que conjuntura se baseiam suas técnicas e suas crenças. Com as entrevistas pretendo captar o nível de satisfação com a terapia, bem como saber que tipo de sujeitos procura esta terapia, e que postura é adotada para sua aplicação. Usarei estes dois estudos em conjunto para verificar a possibilidade desse fenômeno social poder ser vislumbrado através dos conceitos do imaginário sócio-histórico e da eficácia simbólica.